

Grupo de Trabalho

para acompanhamento de investimentos
de transporte público

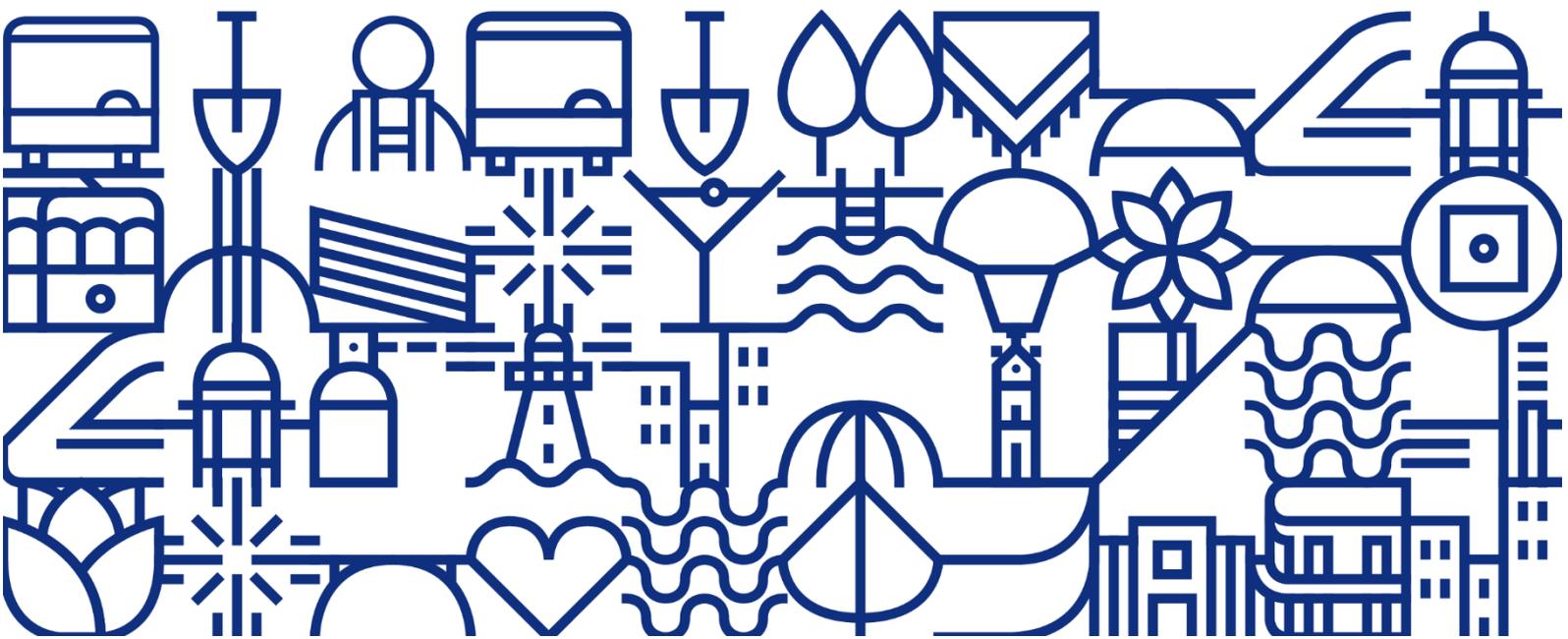
GT-AITP

Relatório 07

Levantamento de questões à Metro do Porto

Relatores: Raúl Almeida e Rui Sá

Aprovado em 10/02/2025



**Grupo de Trabalho para acompanhamento de
investimentos de transporte público (GT-AITP) com impacto no Porto**

Relatório 07

Levantamento de questões à Metro do Porto

Relatores: Raúl Almeida, Líder do Grupo Municipal RM e Rui Sá, Líder do Grupo Municipal CDU

Aprovado em 10 de fevereiro de 2025

Face a diversas notícias que têm surgido na comunicação social sobre as obras em curso na cidade do Porto sob a responsabilidade da empresa Metro do Porto, S.A., e tendo também em conta o conteúdo do ofício MP- 2615684/24, de 4 de dezembro p.p., enviado pelo Senhor Presidente do Conselho de Administração desta empresa ao Grupo de Trabalho para Acompanhamento de Investimentos de Transporte, entende este Grupo de Trabalho solicitar as seguintes informações adicionais:

1. Linha Rosa

a. Dado que foi agora solicitada uma nova intervenção na Rotunda da Boavista com vista à construção da linha Rosa e se previa que o túnel entre a Praça da Galiza e a Casa da Música se concluísse “no final do ano ou em janeiro”, este prazo mantém-se?

b. Mantém-se o prazo de julho de 2025 para a entrada em funcionamento pleno da linha Rosa?

c. Foi solicitada a reabertura de um acesso superficial (com os inconvenientes daí decorrentes para a circulação de pessoas e viaturas, bem como para a atividade à superfície) à obra na zona das Cardosas – este pedido decorre de alguma situação anómala que ocorreu durante as obras ou estava previsto desde o início?

d. Qual o prazo previsto para a duração da obra de reposição da via-férrea do elétrico, com sistemas de Módulos Pré-fabricados de betão na Praça da Liberdade e zonas circundantes?

e. Que implicações terá, ao nível de constrangimentos à superfície, a obra referida na alínea d) supra?

f. Foram recebidas, no Município, diversas queixas pelo incómodo causado pelo facto de a frente de obra da linha no Jardim Carrilho Videira (vulgo Jardim do Carregal) estar em laboração durante o período noturno; questiona-se se, efetivamente, os trabalhos nesta frente de obra têm decorrido em período noturno e, no caso afirmativo, até quando se prevê esta necessidade e se tal se deve a questões inultrapassáveis de segurança da construção ou a questões relacionadas com o timing de execução da obra.

2. Metrobus

a) A obra do troço Rotunda da Boavista/Praça do Império está concluída? Ou, por outras palavras, se o material circulante estivesse disponível hoje e o pessoal estivesse formado para o operar, a linha poderia começar a funcionar imediatamente?

b) Relacionada com a alínea anterior, a via do Metrobus necessita de algum licenciamento prévio anterior à circulação de viaturas na mesma?

c) No caso afirmativo, qual a entidade que processa esse licenciamento e qual a data prevista para a obtenção do mesmo?

d) Segundo informações prestadas pela STCP através de ofício de 24 de janeiro de 2025 endereçado a este Grupo de Trabalho, no dia 11 de setembro de 2024 “após diversas interações, e em reunião havida na Metro do Porto, [foi] transmitido pela equipa técnica da STCP ao fornecedor que as especificações [compatibilidade dos sistemas existentes na viatura com o SAEI – Sistema de Apoio à Exploração e Informação da STCP] estavam validadas e fechadas e como tal se poderia dar início à produção no que a este tema dizia respeito”. Mais diz a STCP que “Em todo o caso, e independentemente do acima exposto, convém referir que o SAEI é um sistema embarcado, completamente independente da construção do veículo que no limite pode ser instalado qualquer que seja o estado do mesmo, incluindo veículos que estejam já construídos e prontos para entrega, pelo que as alegações de que o avanço na produção dos autocarros carece de “identificação de conectores e pinouts de fichas” de um sistema que é independente do veículo afigura-se-nos como uma desculpa pouco informada por parte do fornecedor”. Não podendo deixar de lamentar esta contradição (no mínimo) de informações prestadas a este Grupo de Trabalho, solicita-se que nos confirmem se, tal

como constava do Vosso ofício de 4 de Dezembro de 2024, a primeira viatura foi entregue durante o mês de Janeiro de 2025 “para realização dos respetivos ensaios de marcha e de cumprimento previstos”;

e) E, caso tal não tenha ocorrido, quais as razões para esse novo atraso e qual o impacto do mesmo no cronograma previsto para a entrega das viaturas e na data de entrada em funcionamento pleno da linha de Metrobus; a STCP já forneceu à Metro do Porto as informações necessárias quanto às características a instalar no interior dos autocarros e que permitirá a utilização do “Sistema de Ajuda à Exploração e Informação aos Passageiros (SAEIP)”? E o seu fornecimento foi feito em data que não ponha em causa os prazos de fornecimento dos autocarros?

f) Qual a data prevista para a entrada em funcionamento do sistema de abastecimento dos autocarros através da prevista instalação de uma central de abastecimento de Hidrogénio verde?

g) Qual a justificação para a entrada para o parque de estacionamento da Casa da Música, no sentido ascendente da Avenida da Boavista, continuar encerrada?

h) Tendo-se constatado a instalação de um sistema de videovigilância nas estações da linha do Metrobus, questiona-se se o mesmo cumpre o estipulado em matéria de proteção de dados e se foi devidamente licenciado pelas entidades competentes;

i) Qual o projeto concreto de inserção do canal do Metrobus entre a Avenida Marechal Gomes da Costa e a Praça Cidade de S. Salvador?

j) Equaciona a empresa Metro do Porto S.A. iniciar a obra da 2ª fase do Metrobus (Avenida Marechal Gomes da Costa e a Praça Cidade de S. Salvador) antes da entrada em operação da 1ª fase (Rotunda da Boavista – Praça do Império)?

3. Linha Rubi

a) O projeto de “amarração da nova ponte sobre o Douro ao Porto, bem como do arranjo urbanístico do canal de ligação entre a ponte e a boca do túnel em frente ao edifício cor-de-rosa da FAUP foi alterado relativamente ao previsto? É possível facultar cópias deste projeto (urbanístico)?

b) No dia 15 de Outubro de 2024, a Metro do Porto apresentou ao Município um pedido de condicionamento de trânsito/estacionamento, ao qual foi atribuído o NUD/660283/2024/CMP, que previa a “Interrupção pontual das duas entradas ao Túnel de Campo Alegre (Rua de Campo Alegre e

Rua Gonçalo Sampaio) e interrupção do cruzamento entre Vias Panorâmicas (VCI - Porto; Faculdade Arquitetura-Porto).

Nesta fase está prevista a interrupção pedonal em alguns pontos de acordo com o Plano de Sinalização Temporário, Ref.^a 33, para permitir efetuar pegadas de fogo na Estação de Campo Alegre. Horário acordado em conjunto com a CMP, em dias úteis: 07h00 às 07h30 e das 15h00 às 15h30.”

Sendo que o Período de duração previsto para estas interrupções era entre 31/10/2024 e 31/12/2024 e dado que não há conhecimento de que se tenham registado pegadas de fogo no local ou interrompida a circulação nas vias acima referidas, questiona-se se tal se deveu, afinal:

- i) ao facto de este método não se justificar ou
- ii) se há atrasos no planeamento apresentado pela Metro do Porto, o que levou ao atraso na utilização deste método.

3. Abate de árvores

No âmbito das três empreitadas antes referidas, a Metro do Porto procedeu ao abate e ao transplante de diversas árvores. Pergunta-se quantas árvores foram, até ao momento, abatidas e transplantadas devido a cada uma das empreitadas? Quantas árvores novas foram, no âmbito das mesmas empreitadas, plantadas e em que locais? Tem a Metro do Porto previsto o abate ou o transplante de mais árvores até ao final das empreitadas? No caso afirmativo, em que locais e que medidas de adaptação tem previstas?

O GT-AITP decide, assim, mandar o seu Presidente para enviar este pedido de informações complementares para a Empresa Metro do Porto e para a Câmara Municipal do Porto.



Assembleia Municipal
do Porto